

Por que nossos Ipês não florescem?

Boschini, Edna Mara; Gobetti, Jacqueline Bellonsi

Resumo

Esse projeto apresenta um trabalho de pesquisa desenvolvido com duas turmas de crianças de três e quatro anos em uma CEMEI, com objetivos de estimular a pesquisa, cuidar das plantas e buscar a resposta de um problema “Por que nossos Ipês não florescem”? O trabalho desenvolvido utiliza recursos como roda de conversa, observação, entrevista, música, desenho, poesia, plantio, preparo de composto orgânico para adubação das plantas e cuidados, como regar e retirar as ervas-daninhas.

Introdução

Esse projeto é continuidade do trabalho desenvolvido no ano de 2006 na CEMEI Maria Lucia Aparecida Marrara, envolvendo duas turmas do período da tarde com crianças das idades de três e quatro anos.

Com os objetivos de dar continuidade aos cuidados do jardim e das demais plantas do espaço escolar e também o plantio das mudas de cacau preparadas no ano anterior, além de proporcionar às crianças a oportunidade de observar, pesquisar e vivenciar cuidados com as plantas a partir de conhecimentos prévios.

Esse trabalho se justifica pelo compromisso que nós seres humanos temos com a natureza e a necessidade de despertar nas crianças pequenas o gosto e a atenção para com o trabalho ambiental e a pesquisa como meio de adquirir conhecimentos.

Desenvolvimento

O trabalho se iniciou com uma roda de conversa no gramado perto das árvores, para que as crianças se sentissem parte desse espaço que proporciona beleza e bem estar com a sombra das árvores.

Realizada a sensibilização foi lançada à pergunta de como as crianças chegaram até a escola e como elas pensam que as plantas também chegaram ali.

A riqueza do trabalho em grupo e a diferença de idades favoreceram o entendimento que algumas plantas brotaram, outras foram plantadas, que as plantas precisam de cuidados como regar e retirar as ervas-daninhas (as crianças as reconhecem como “matinho”).

Realizamos várias atividades de campo para a observação das diferentes plantas que compõem o nosso jardim, floreiras e os demais espaços da escola.

Utilizamos como recursos a música e a poesia, quando estávamos diante do limoeiro cantamos a música “Meu limão meu limoeiro”. Embaixo do pé de goiaba lemos para as crianças a poesia “Goiabeira” de Pedro Bandeira.

As crianças observaram as folhas e gravetos que caem no chão e aproveitamos para conversar sobre esse material e a importância de deixá-lo no ambiente para que haja a decomposição e o aproveitamento desse composto para adubar a terra.

Em uma dessas atividades de campo paramos diante dos dois pés de Ipês e perguntamos se as crianças conheciam, responderam que era uma árvore, que era flor, outras que era pé de fruta, que nasceu sozinho e que foi a diretora que plantou.

Combinamos com as crianças que iríamos entrevistar as pessoas mais antigas da escola para obter mais informações sobre essas árvores.

O resultado das entrevistas apontou que as árvores eram Ipês, foram plantadas há mais de dez anos e que elas nunca floresceram.

Voltamos diante dos Ipês para rever as informações obtidas e o fato deles nunca terem florescido deu origem a um questionamento: Por que os nossos Ipês não dão flores?

Levantamos as hipóteses das crianças que foram: “Põe uma pedra, uma semente que nasce”, “precisa dar maçã pra ficar forte”, “cai uma semente que nasce”, “ele não cai”.

As outras crianças deram respostas parecidas com o que as primeiras falaram e que “precisa de água”, “precisa de semente” e “um monte de terra”.

Combinamos que iríamos começar a desenvolver alguns cuidados com os Ipês e procurar informações sobre eles com as pessoas que estudam as plantas e nos livros.

Recebemos a visita do professor Matiazzi, um pedagogo que se sensibilizou com as questões ambientais e se dedicou para a formação do bosque Cambuí no bairro Santa Marta aonde reside. Orientou-nos que os Ipês da nossa escola são roxos de cinco folhas e possuem a casca lisa, sugeriu que seria bom fazer uma coroa em volta das árvores e colocar adubo. Ele também nos ajudou na identificação de duas árvores do parquinho que não sabíamos o nome.

Em um primeiro momento decidimos fazer a compostagem em volta das árvores, com as folhas que e a matéria orgânica das sobras da cozinha. Esse material irá se decompor e formar um composto rico em nutrientes que irão enriquecer o solo, favorecendo um melhor desenvolvimento das plantas.

Todo esse processo foi acompanhado dia a dia e as crianças também tiveram a tarefa de observar outros Ipês para compararem com os nossos.

Em frente à escola, do outro lado da rua tem dois pés de Ipês, um amarelo ainda pequeno e outro branco um pouco maior que serviu de ajuda para observação e comparação dessas plantas.

Outra orientação que recebemos foi do engenheiro agrônomo Boschini, que recomendou alguns cuidados com o solo e nos forneceu calcário, gesso agrícola e torta de filtro (sobra da fabricação de açúcar e álcool).

Resultados

As composteiras em volta dos Ipês oportunizaram aprendizagens diversas, as crianças acompanharam a decomposição da matéria orgânica, revolveram esse material com a terra e depois de decomposto utilizaram parte desse material para adubar as demais plantas. Prepararam mudas e até receberam com surpresa o surgimento de tomateiros (já estão dando frutos) que brotaram das sementes dos tomates depositados nas composteiras.

Parte das folhas que caem das árvores vão para estas composteira e esse material aproveitado ajudou a diminuir o volume do lixo que é enviado para o aterro sanitário.

Os meses se passaram, as folhas dos Ipês caíram no inverno e brotaram as flores nos Ipês dos vizinhos que frutificaram formando sementes. Os nossos ainda não floresceram, eles estão com as folhas novas e bonitas, mas teremos que continuar a busca para a nossa pergunta “Por que os nossos Ipês não dão flores?”.

Conclusão

As plantas estão bonitas e os cuidados depositados a elas são diários.

As crianças chegaram à conclusão que também é preciso cuidar da terra, pois é ela que fornece nutrientes para as plantas.

O que elas mais gostam de fazer é regar os canteiros e as árvores. Nós preparamos regadores com embalagens de amaciante que fizeram o maior sucesso.

As crianças cresceram na disciplina do trabalho, na atenção e olhar para com as plantas e cada vez que aparece um fruto ou uma nova flor é motivo de palmas e sorrisos de grande beleza.

Essas crianças estarão conosco ainda por mais alguns anos e isso oportunizará mais tempo para encontrarmos as respostas que ainda faltam, as conclusões e verificações das hipóteses levantadas durante todo o processo da pesquisa, e os novos por quês que surgirão. Elas estão acompanhando todas as mudanças com olhares curiosos, investigativos e isso enriquece o caminho do conhecimento trilhado por essas crianças.

Referências Bibliográficas

Bandeira, P. **Cavalgando o Arco-íris**. Moderna, 1996.

Cunha, P.; Raimondi, S. **Ciências – Coleção Curumin**.

Enciclopédia Ilustrada do Estudante. Globo.

Harlan, J.; Rivkin, M. S. **Ciências na Educação Infantil: Uma Abordagem Integrada**. Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

Lorenzi, H. **Árvores Brasileiras**. Plantarum – São Paulo 1998.

Magalhães, Y. R.; Sandrin, F. N. **Texto e Contexto Ciências – 2**. ETB.

Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3.

Schiel, D. **Ensinar as Ciências na Escola: da educação infantil à quarta série**. CDCC – USP – São Carlos 2005.

Siqueira, C. **Aprendendo a Plantar**.